



## **As homenagens são símbolos que orientam a sociedade**

Alexandre Santos

Discurso proferido em 20 de julho de 2010, por ocasião dos festejos comemorativos do Dia Nacional do Escritor, na sede da UBE, quando foi instalada a Ordem do Mérito Literário Jorge de Albuquerque Coelho e consagrada a Casa Rosada da Rua de Santana como parte integrante do Patrimônio Literário Pernambucano.

Minhas senhoras e meus senhores,

Hoje, cumprindo uma tradição que já se estende por longos anos, a UBE festeja a passagem do Dia Nacional do Escritor – assinalado nas folhinhas como 25 de julho, em obediência a um decreto cinqüentenário do presidente Juscelino Kubitschek.

No ano passado, ao comemorar o dia oficialmente dedicado aos artistas e cientistas da palavra, depois de explicar o significado da filosofia do movimento de 'União pelas letras' que hoje norteia o comportamento e a ação da entidade, a UBE renovou os compromissos com os amantes da arte de ler e de escrever e explicitou sua posição em relação às dificuldades enfrentadas pelos escritores diante dos obstáculos representados pela redação dos textos e produção, lançamento, divulgação, distribuição e comercialização dos livros, especialmente em País onde as pessoas lêem pouco – uma condição que, além de comprometer o sucesso da cadeia econômica associada ao processo, converte muitos livros em obras incompletas, frustrando os artífices que os produziram.

Naquela memorável ocasião, além de inaugurar o obelisco 'Pássaro', que marca o jardim monumental da Casa Rosada da Rua Santana, a UBE homenageou o escritor Raimundo Carrero e deu posse ao presidente emérito da entidade, o acadêmico Olímpio Bonald Neto.

Este ano, a UBE comemora o Dia Nacional do Escritor auspiciando a admissão de grandes escritores na ORDEM DO MÉRITO LITERÁRIO JORGE DE ALBUQUERQUE COELHO e consagrando a Casa Rosada da Rua Santana como parte integrante do PATRIMÔNIO DA CULTURA LITERÁRIA DE PERNAMBUCO.

Há uma razão para isto tudo.

Desde tempos imemoriais, os homens recorrem a condecorações para homenagear e notabilizar pares que se distinguem pelo valor e pela contribuição que oferecem à conquista de objetivos da coletividade, convertendo-os em símbolos e modelos a serem seguidos pelos demais.

Surgem, então, heróis nos diversos campos do relacionamento, inclusive no campo cultural.

Um herói cultural não é o homem que arrisca a vida em causas culturais e, sim, aquele que contribui e jamais recusa apoio ao processo de desenvolvimento e preservação da cultura de uma terra.

Muitas vezes, a contribuição destes heróis passa despercebida do grande público em fenômeno injusto e improdutivo, pois, além de apontar alguma ingratidão, deixa esvair a possibilidade de divulgar condutas que podem servir de guia para a sociedade.

Nesta perspectiva, nestes últimos tempos, ao lado das atividades literárias e políticas que constituem a sua razão de ser, a União Brasileira de Escritores (UBE) vem se empenhando em destacar ícones da literatura pernambucana perseguindo a meta de registrar personalidades cuja obra literária contribui para a promoção do bem estar.

Com este objetivo, a UBE mantém projetos específicos – ‘Jardim das Letras’, coordenado por Jair Martins, ‘A ficção em Pernambuco’, coordenado por Felipe Jr., e ‘A cultura e a arte em Pernambuco’, coordenado por Cássio Cavalcante – para homenagear personalidades que animam e orgulham a cena literária pernambucana, proclamando ao País a qualidade da literatura que se pratica no Estado.

Recentemente, em abril de 2010, em mergulho mais profundo no campo dos reconhecimentos, a UBE criou a ORDEM DO MÉRITO LITERÁRIO JORGE DE ALBUQUERQUE COELHO – uma congregação que reúne luminares da arte de escrever no Brasil “cuja história pessoal constitui contribuição inestimável para o progresso da cultura nacional, regional e estadual”.

A criação da Ordem exigiu definições importantes, a começar pela sua denominação, pois, como os escritores bem sabem, os nomes dizem muito. E, pretendendo representar o amálgama de tudo de bom já produzido no Estado, a UBE foi buscar nas raízes de Pernambuco o nome da Ordem, denominando-a de ‘Jorge de Albuquerque Coelho’.

Jorge de Albuquerque Coelho, terceiro donatário da Capitania de Pernambuco, foi o primeiro escritor pernambucano. Nascido em Olinda, filho de Duarte Coelho e de Dona Brites de Albuquerque, o nosso herói estudou na metrópole, tendo ajudado a conquistar o território de Pernambuco, explorando, inclusive, grande parte do Rio São Francisco.

Jorge de Albuquerque Coelho foi um homem de história marcante.

Além da tormentosa travessia do Atlântico a bordo da caravela Santo Antônio em 1565, descrita na ‘Prosopopéia’, de Bento Teixeira – primeiro livro escrito no Brasil –, o nosso herói foi protagonista de muitos feitos épicos, inclusive na batalha de Alcácer-Quibir em 1578, na qual, tentando salvar o rei Dom Sebastião, cedeu-lhe o próprio cavalo – uma atitude heróica, porém inócua, pois, além de não salvar o rei, custou-lhe longa prisão na cidade de Fez, onde perdeu o movimento das pernas. De volta a Portugal, na ausência do irmão primogênito, morto na campanha de Alcácer-Quibir, Jorge de Albuquerque Coelho herdou a capitania, onde se fez representar pelo filho Duarte. Impossibilitado de viajar, Jorge de Albuquerque Coelho permaneceu em Portugal e pode se dedicar à literatura, tendo escrito estudos e memórias sobre o Brasil. Entre os filhos que teve com Dona Catarina da Silva, além do quarto donatário Dom Duarte, Jorge de Albuquerque Coelho foi pai de Matias de Albuquerque, o grande herói da Restauração Pernambucana.

Agora, marcando os festejos da 50ª edição do Dia Nacional do Escritor, a ORDEM DO MÉRITO LITERÁRIO JORGE DE ALBUQUERQUE COELHO admite cinco estrelas de primeira grandeza da cintilante constelação pernambucana que ilumina a literatura brasileira.

Hoje, ingressam na congregação os escritores Ariano Suassuna, Fátima Quintas, Gilvan Lemos, Marcos Vilaça e Marcus Accioly – nomes que dispensam apresentação.

Qual pernambucano não se orgulha de ser conterrâneo ou, pelo menos, contemporâneo das personalidades que integram a Ordem? E, aí, todos percebem, a congregação da ORDEM DO MÉRITO LITERÁRIO JORGE DE ALBUQUERQUE COELHO assume a condição de patamar superior – uma espécie de olimpo da literatura pernambucana –, constituindo a homenagem máxima que a UBE pode prestar a um escritor. Parabéns a cada um dos comendadores que integram a ORDEM DO MÉRITO LITERÁRIO JORGE DE ALBUQUERQUE COELHO.

A UBE muito lhes agradece pela luz que vocês transbordam, iluminando a cena literária brasileira e nos enchendo de orgulho.

Garantidos os ambientes e os momentos de homenagem a personalidades da literatura, a UBE começa, também, a fazer o mesmo com localidades de interesse literário, transmitindo novas mensagens à sociedade sobre comportamentos que produzem impactos positivos na preservação e no desenvolvimento da cultura literária do Estado.

Em abril deste ano, considerando a necessidade de reconhecer, valorizar e destacar locais cuja história e dinâmica contribui para o progresso da cultura em especial a de natureza literária no Estado de Pernambuco, a UBE criou um instrumento para homenageá-los, consagrando-os como LOCAIS DE INTERESSE LITERÁRIO.

Neste caso, a partir do parecer conclusivo de uma comissão de certificação, a diretoria da UBE reconhece a importância literária do espaço, autorizando a realização da solenidade de consagração – uma cerimônia que se materializa através de assentamentos no LIVRO DE INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO DA CULTURA LITERÁRIA PERNAMBUCANA e aposição da PLACA DE RECONHECIMENTO.

Hoje, inaugurando este processo, a UBE também marca os festejos do Dia Nacional do Escritor com a consagração da Casa Rosada da Rua Santana – imóvel que lhe dá sede e, por isso, mesmo, conhecido como a Casa do Escritor Pernambucano – como LOCAL DE INTERESSE LITERÁRIO e, portanto, integrante do PATRIMÔNIO LITERÁRIO DE PERNAMBUCO, devendo ser preservado e reverenciado.

Embora seja imóvel antigo, o período que fez da sede da UBE um Local de Interesse Literário é recente. Vem de 1982, quando – no curso da luta de muitos companheiros, incluindo Nagib Jorge Neto, Olímpio Bonald Neto, Dione Barreto, Frederico Pernambucano de Melo e Flávio Chaves entre outros – foi cedido aos escritores pernambucanos pelo então prefeito Gilberto Marques Paulo. Desde aquela época, a Casa Rosada da Rua Santana vem servindo de palco para as mais variadas atividades literárias, abrigando lançamentos, oficinas, saraus, encontros, reuniões, festas e homenagens, em efervescência que cresce a cada dia.

A comissão certificadora liderada pela escritora e arquiteta Salete Rego Barros não teve dificuldade em perceber nos salões, corredores e pátios da Casa Rosada os ambientes nos quais circulam representantes das mais variadas vertentes literárias – escritores consagrados e em formação que cantam e decantam literatura erudita e popular em verso e em prosa –, servindo de estufa e ninho de idéias que se projetam por todo o Estado – como o Congresso Brasileiro de Escritores em Pernambuco, o Encontro Pernambucano de Escritores e inúmeras festas e encontros municipais – e de plataforma para muitos eventos marcantes da cena literária estadual, incluindo homenagens no âmbito do projeto Jardim das Letras, encontros que discutem literatura infanto-juvenil e história do cangaço, sessões do projeto Quarta às Quatro, o sarau mais antigo e regular do País, sessões de amor, humor, horror e calor que animam as quintas temáticas; encontros do mundo do cordel e de quem quer repensar a literatura e tudo o mais.

Esta história e esta dinâmica estão encerradas na Placa do Reconhecimento que a Casa do Escritor de Pernambuco passa a ostentar desde este momento, proclamando sua inclusão no Patrimônio Literário de Pernambuco.

Minhas senhoras e meus senhores,

Esta festa deixa a UBE satisfeita.

A admissão de Ariano Suassuna, Fátima Quintas, Gilvan Lemos, Marcos Vilaça e Marcus Aciolly na ORDEM DO MÉRITO LITERÁRIO JORGE DE ALBUQUERQUE COELHO e a consagração da Casa Rosada da Rua Santana como LOCAL DE INTERESSE LITERÁRIO coroam mais um período da vida da entidade.

A UBE festeja este Dia Nacional do Escritor com a certeza de que vem oferecendo o melhor de si para honrar as expectativas da sociedade e dos escritores pernambucanos. E, cumprindo a sua parte na edificação de um futuro melhor para todos, a UBE espera que, progressivamente, as próximas celebrações do Dia Nacional do Escritor encontrem o Brasil mais culto, mais saudável e mais feliz.

Que muitos livros sejam escritos e, sobretudo, lidos para que constituam instrumentos de crescimento, entretenimento e aperfeiçoamento, enfim, de conquista e preservação do bem estar, da alegria e da felicidade de todos.

Viva o Dia Nacional do Livro!

Muito obrigado.

(\* ) Alexandre Santos é presidente da União Brasileira de Escritores (UBE)